

Roteiro Histórico Cultural

Trilhos da Memória



Você sabia que aqui passava um trem?

O roteiro “Trilhos da Memória” é um roteiro histórico cultural para o eixo da antiga linha ferroviária da cidade de Londrina que em 1982 deixou de existir em trilhos e vagões para existir apenas na memória. O roteiro visa através de um trajeto guiado pelo conjunto de vestígios históricos da antiga linha férrea resgatar e fortalecer a memória do antigo eixo e a relevância que tivera para o surgimento e desenvolvimento da cidade.

Com base no reconhecimento das camadas de permanência histórica foi delimitado o trecho original por onde a ferrovia passava, delimitando a extensão a ser integrada pelo ro-

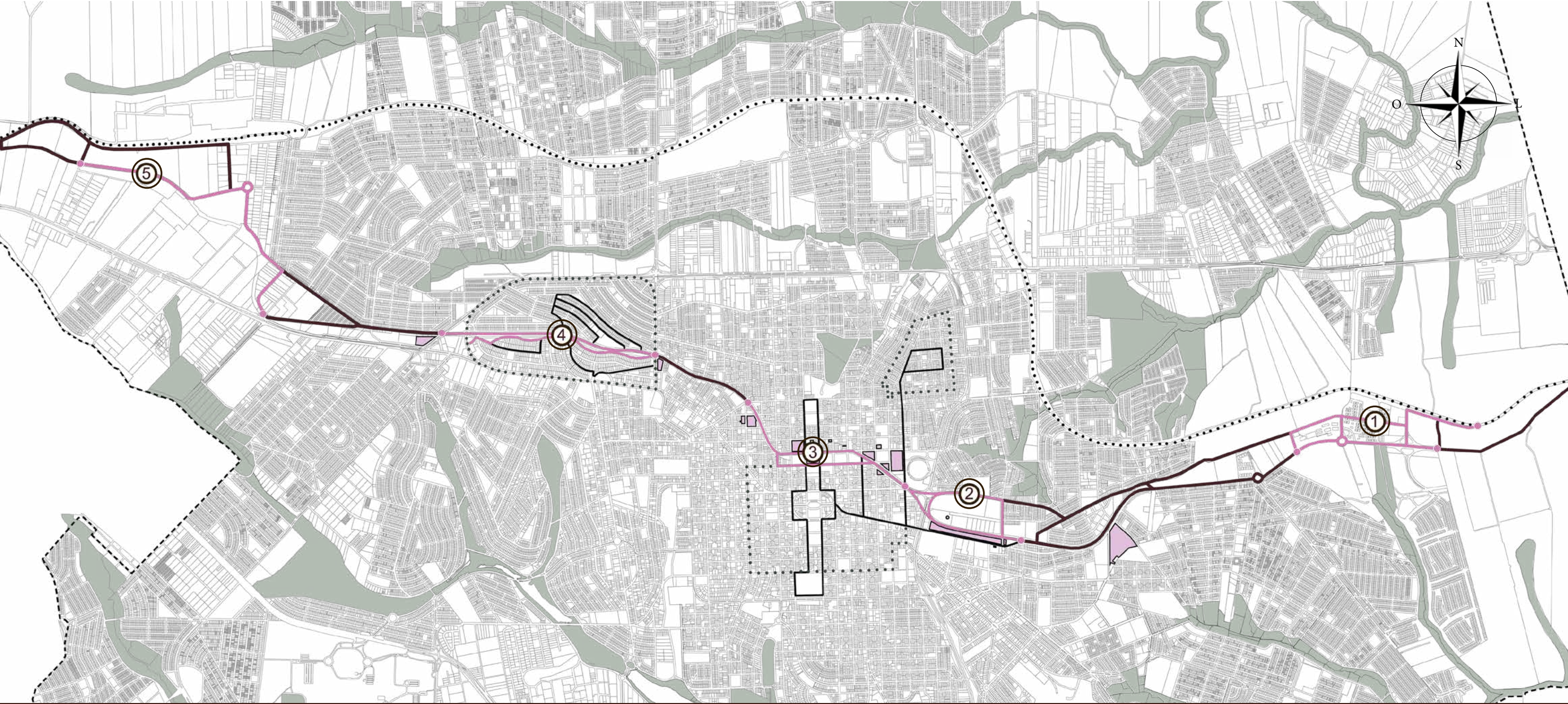
teiro, assim como, a vocação a ser enfatizada em cada segmento dos aproximadamente quinze quilômetros do trajeto.

O roteiro tem como proposição ser experienciado em duas escalas, a do pedestre e a do ciclista, por serem estas, escalas que melhor possibilitam ao usuário conectar-se e compreender a essência e a memória do lugar.

O roteiro então corresponde todo o eixo por onde no passado corriam os vagões, como um convite ao usuário a

embarcar em uma viagem pela antiga londrina dos trilhos do trem e o experimentar de leste a oeste como o trem fazia em uma jornada composta por cinco paradas, como estações, onde o usuário como em uma viagem pelo passado percorre os pontos que conectam a cidade ao significado e memória de sua origem.





- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|
| ① TRILHA - PIONEIROS | ③ TRILHA - CENTRO HISTÓRICO | ⑤ TRILHA - CILO INDUSTRIAL | TRILHAS INTERPRETATIVAS - PEDESTRES | TRILHAS INTERPRETATIVAS ALTERNATIVAS |
| ② TRILHA - MARCO ZERO | ④ TRILHA - SHANGRI LÁ | EDIFÍCIOS DE VALOR PATRIMONIAL | TRILHAS INTERPRETATIVAS - CICLISTAS | ●●● EIXO FERROVIÁRIO ATUAL |



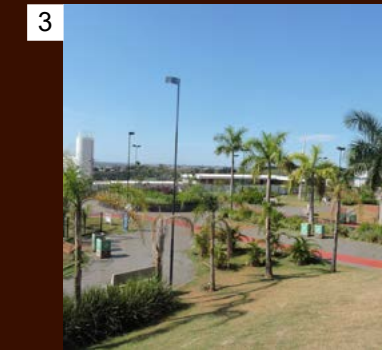
Estrada dos Pioneiros, paisagem rural: Ponto de acesso a cidade pelo eixo histórico da Estrada dos Pioneiros, que marca a divisão entre as paisagens rural e urbana deste eixo. Posicionando-se a leste é possível observar a paisagem natural de grande amplitude que enquadra o caminho que conecta Londrina a Jataizinho, assim como a própria ferrovia,

ainda em seu eixo original. A atmosfera da paisagem rural se traduz além da exuberante experiência visual, com destaque também a esfera sonora com o presente barulho dos pássaros e do vento pelas plantações e tátil com presença contínua da poeira vermelha na pele, levantada pelo trânsito de veículos no trecho não pavimentado da Estrada dos Pioneiros localizado nas proximidades.



Estrada dos Pioneiros, paisagem urbana: Marca o início da paisagem urbana da Estrada dos Pioneiros, com o início da malha urbana e sua paisagem composta por ruas, casas e prédios. Posicionando-se a oeste é possível visualizar a paisagem puramente urbana, assim como experimentar o espaço com os sons da cidade marcado pelo fluxo de pessoas e

veículos que marcam a passagem do eixo desde os primórdios da cidade. Propõe-se também uma rota alternativa por um trecho em parte de terra pela continuação da Estrada dos Pioneiros e em seguida antigo eixo L-O, com o convite a experiência de vistas impactantes pelo trajeto, que vão da esfera rural ao núcleo de grande verticalização da cidade.



Praça Skate Plaza: Espaço público construído sobre o caminho por onde passava-se o antigo eixo da ferrovia. Caminhando até o playground parte mais alta da praça e se posicionando a leste é possível imaginar o trecho da antiga linha do trem, partindo de sua posição em direção as quadras esportivas, que seguia rumo a ferrovia atual, localizada poucos metros a norte.

A experiência pode tornar-se mais significativa de acordo com o acaso, uma vez que com a proximidade da ferrovia atual há a permanência da esfera sonora proporcionada pela passagem do trem, com seu característico sonar de “apito” transformando a sensação e experiência do lugar.



Fragmento da Memória: Neste exato ponto a linha de trem atual divide-se da rota original. Colocando-se sobre os trilhos com olhar voltado a oeste, com uma leve inclinação dos olhos a esquerda se pode imaginar o caminho original da ferrovia, rumando ao centro dos condomínios residenciais próximos por onde passava.

A caminhada pelo caminho de terra vermelha, o vento e poeira no corpo, a vegetação baixa e seca em contato com o corpo, a amplitude visual e sonora do espaço aberto, o cheiro da natureza, os trilhos e o próprio trem a ocasionalmente passar, elevam a vivência da memória a uma experiência multissensorial com detalhes a serem percebidos em todos os cantos.



1 Cruzamento “pare, olhe, escute”: Este ponto apresenta o local onde o antigo eixo da ferrovia e a Estrada dos Pioneiros se cruzavam, marcado hoje por um cruzamento dentre vias. A proposta do mobiliário desenvolvido para o roteiro neste local vem com o propósito de questionar “você sabia que aqui passava um trem?” e atentar o usuário a parar, olhar e escutar com atenção a memória do lugar como é feito ao cruzar uma ferrovia.



Posicionando o olhar para o centro do grande vazio urbano a leste do ponto se visualizará o eixo original da antiga ferrovia, marcado apenas como marca do chão neste ponto. Além da caminhada pelo eixo L-O, propõe-se a alternativa de uma caminhada atenta a atmosfera urbana do trecho urbano da Estrada dos Pioneiros, a partir deste ponto até o próximo ponto do roteiro.



2 Edifício histórico: Conexão do eixo da antiga ferrovia ao edifício dos antigos barracões “armazéns gerais”, construído em 1961-1969, remanescente da época da atividade da ferrovia com uso de armazém de produtos transportados pelo trem, fazendo testemunho da história do eixo e desenvolvimento da cidade.



3 Cruzamento “pare, olhe e escute”: Segundo cruzamento entre a Estrada dos Pioneiros com o eixo da antiga ferrovia, com a proposta de experiência similar a anterior, como no cruzamento de uma via a uma ferrovia em atividade, “pare, olhe e escute” a memória do lugar.

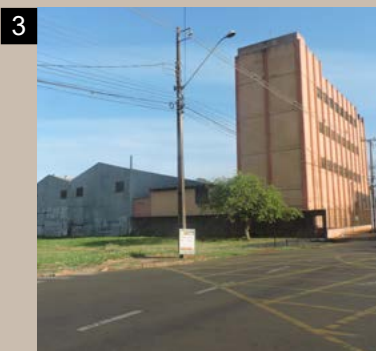
O largo canteiro central entre as vias que o margeiam preservam não só o espaço por onde corriam os vagões, mas também a paisagem do leito ferroviário, com uma amplidão visual do caminho percorrido pelo trem a leste e oeste. Nas proximidades do ponto também se encontra um vestígio da ferrovia, presente no chão, como uma marca física da memória no solo.



1 Marco Zero: Ponto de chegada da expedição colonizadora até as terras do patrimônio Três Bocas adquiridas pela CTNP, atual Londrina. Nele localiza-se um memorial que marca a instituição de Londrina, integrado a uma área de mata fechada, onde pode-se experienciar a sensação de desbravamento através da experiência sensitiva proporcionada pela vegetação densa.



2 Cruzamento “entrada”: Neste ponto os dois eixos históricos se cruzavam e adentravam a área urbanizada da antiga Londrina do trem. A bifurcação presente em relação ao canteiro central marca o início da avenida Celso Garcia Cid, finalizando-se na alameda frente a catedral. O eixo da ferrovia desviava o centro da cidade e a tangenciava pela face norte devido a características técnicas da ferrovia.



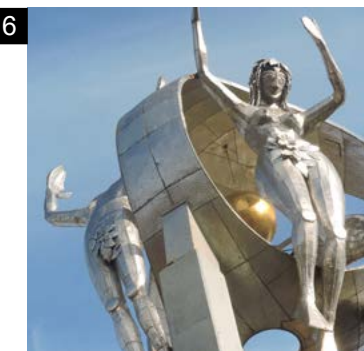
3 Edifício histórico: Ponto de conexão a um edifício histórico de valor patrimonial, que abrigava um antigo moinho de trigo. Com construção datada de 1965-1966 é um exemplo remanescente da memória da ferrovia e da cidade.



4 Conjunto histórico: O seguinte conjunto, integra cinco edifícios de valor patrimonial e um vestígio da demolição das indústrias Anderson Clayton, localizada no atual lote do teatro municipal. Todas as edificações citadas tem valor patrimonial reconhecido e representam uma forte ligação com a memória da antiga ferrovia, pelo uso que tiveram atreladas a ferrovia.



5 Rua mirante: Trata-se da travessia elevada por onde o trem passava, onde através de uma passagem para pedestres cria-se um mirante que permanece como memória da passagem da antiga ferrovia. Do mirante orienta-se ao usuário a observação da paisagem por todos os ângulos, com destaque as vistas que enquadram na paisagem os demais pontos integrantes da estação Marco Zero.



6 Memorial “passageiros”: Ponto de maior altitude e profundidade visual da estação Marco Zero, permitindo uma vista das paisagens a norte e leste do antigo eixo L-O. Nomeia-se como memorial passageiros pela presença do monumento “o passageiro” localizado no local e como referência a memória da ferrovia e passageiros que por ela passavam.

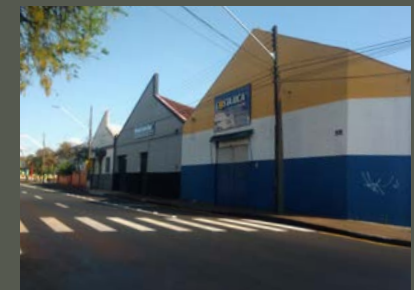




1 Estação ferroviária: Atual Museu Histórico de Londrina, o prédio abrigava a estação ferroviária construída em 1950. Além da preservação do edifício e muitas de suas características há elementos históricos no local como os trilhos, uma locomotiva e vagões de passageiros.



2 Praça Tomi Nakagawa: Praça localizada em uma das quadras que compunham o antigo pátio ferroviário, por onde passavam as linhas férreas que cortavam o espaço de leste a oeste. Preserva o eixo visual para a zona norte bem como a conexão direta com o eixo da antiga linha ferroviária.



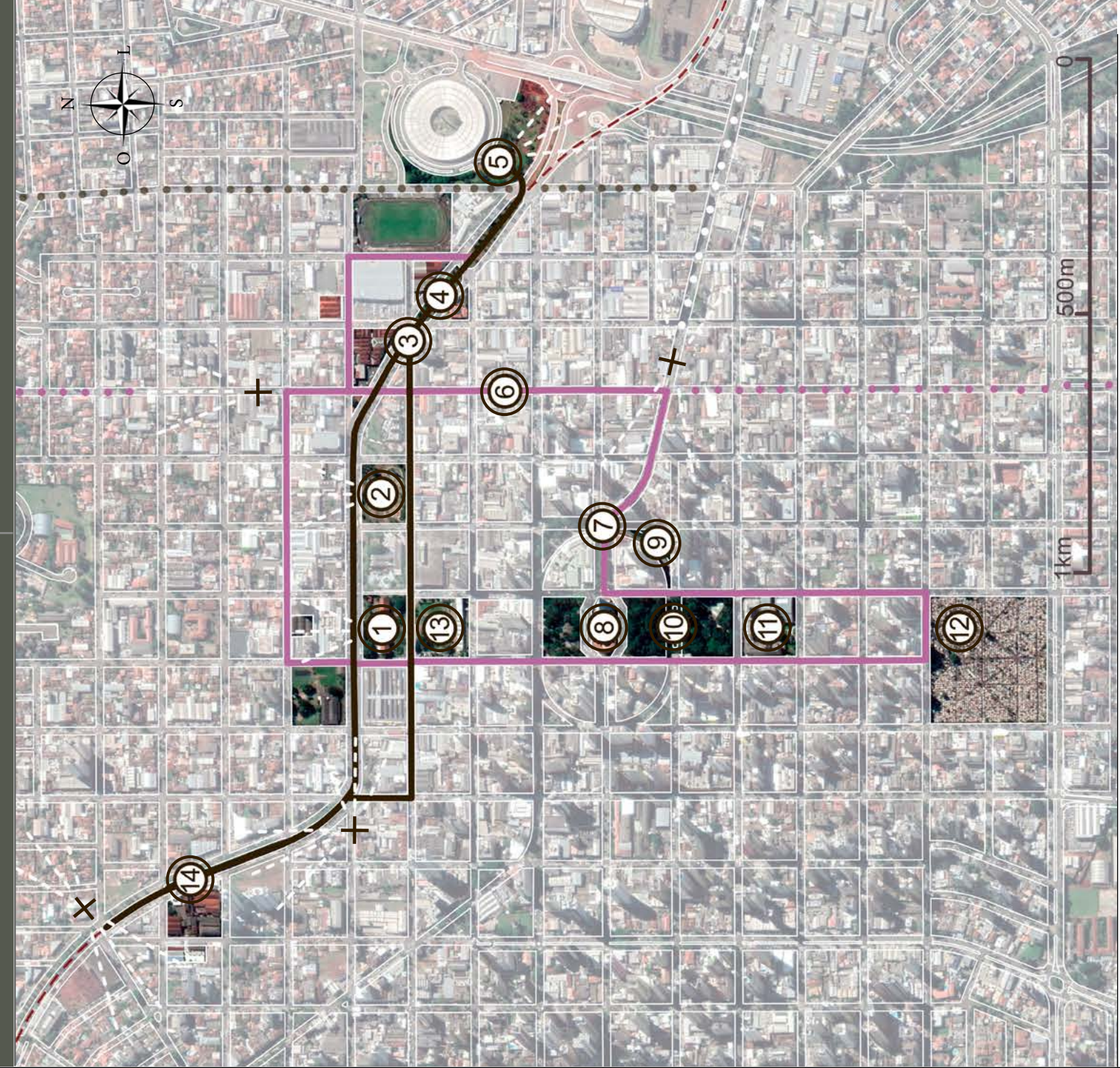
4 Sesc cadeia cultural e museu do café: Compreende dois espaços de uso cultural, o sesc e o futuro museu do café, nos edifícios das antigas delegacia e cadeia da cidade, de construção datadas de 1964 e 1941 respectivamente. Sugere-se explorar os espaços, suas memórias e exposições.



Conjunto histórico: A estação compreende o maior número de edifícios históricos relacionados a ferrovia de todo o roteiro. São um total de 13 edificações e se propõe uma caminhada pelo trecho observando as características originais que permanecem de cada edifício do conjunto.



6 Jorge Casoni: Eixo histórico de grande relevância como principal conexão com a Vila Casoni, um dos primeiros bairros a serem ocupados fora do plano inicial de Londrina. Sugere-se ao usuário uma rota alternativa pela via até o núcleo central do bairro onde pode-se observar uma atmosfera vernacular.



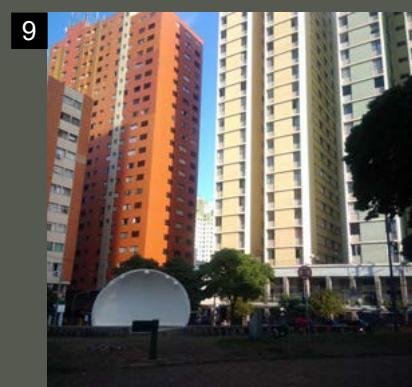
13 Duque de Caxias: Eixo histórico que cruza a área central da cidade no sentido norte sul. Importante via por ter sido projetada como um ramal ferroviário, nunca executado. Guarda uma série de permanências e vestígios dos anos iniciais de Londrina. Propõe-se uma rota em um trecho de algumas quadras com propósito de se experimentar esta atmosfera marcada por camadas de história.



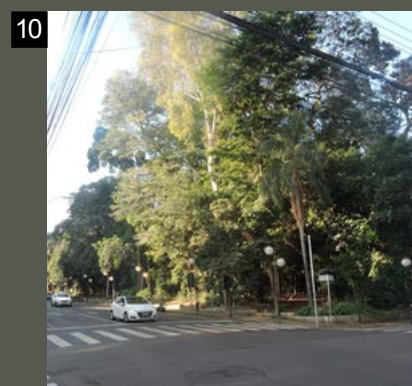
14 Celso Garcia Cid: Eixo histórico de acesso de automóveis à cidade, conecta a Estrada dos Pioneiros a alameda frente a catedral da cidade, por onde chegavam os automóveis nas décadas iniciais do município. Preserva seu traçado curvo saindo da catedral e se unindo através de outra curva ao eixo da antiga ferrovia.



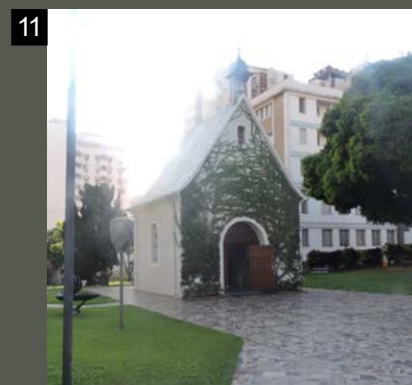
15 Catedral de Londrina: Um dos pontos mais marcantes na paisagem desta estação, com sua primeira versão construída em 1934 e atual em 1972, o templo já estivera previsto no centro do plano inicial de Londrina datado de 1932. A partir deste ponto propõe-se como parte da rota alternativa desta estação a sequência do roteiro através de uma caminhada pela avenida Rio de Janeiro.



16 Conjunto arquitetônico. “Praça 1º de maio”: A praça 1º de maio reúne um conjunto de edifícios marcantes a paisagem da região central de Londrina, composto pelos edifícios Júlio Fuganti, Centro Comercial, Bosque, antiga Casa da Criança e palco de apresentações Concha Acústica.



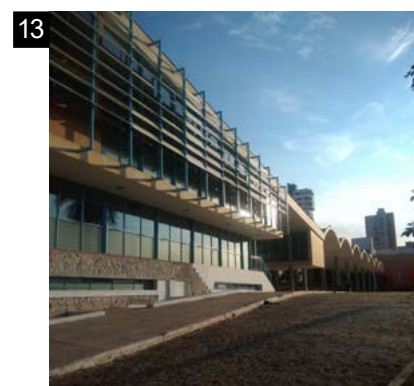
17 Bosque: Área de lazer com presença de vegetação de grande porte, localizado ao lado da catedral de Londrina, como um espaço importante no imaginário cultural do Londrinense.



18 Colégio Mãe de Deus: Ponto que marca a presença do primeiro colégio da cidade fundado por freiras em 1934. Apesar das muitas reformas o colégio ainda mantém seu edifício original preservado, localizado em contato com a rua Pará. Também é referência e procurado diariamente pela presença de um dos santuários da Mãe três vezes admirável de Schoenstatt, aberto à visitação.



19 Cemitério São Pedro: Cemitério presente na planta inicial da cidade, datada de 1932. No projeto original, localizava-se a sul do quadrilátero projetado fora do projeto, o que mudou com a expansão da cidade e crescimento da malha urbana. A partir deste ponto se propõe o retorno ao eixo L-O pela avenida da São Paulo.



20 Estação rodoviária: Atual museu de arte, o edifício marcante projetado para ser a terceira estação rodoviária de Londrina impressiona por sua arquitetura modernista, símbolo de progresso para a antiga Londrina do apogeu do café. O edifício é integrado a praça Rocha Pombo, que por sua horizontalidade cria um grande eixo visual da região norte da cidade.



21 Último ponto da estação, corresponde ao antigo complexo de barracões Sahão, de estocagem de café e algodão. Construídos entre 1930 e 1952, fora um conjunto de edifícios de grande contato a antiga ferrovia, devido seu uso relacionado ao café e algodão. Propõe-se ao usuário o experimento de todas as suas faces, assim como da paisagem proporcionada pelo grande eixo visual a norte e leste a partir do eixo L-O.



Primeiro bairro projetado da cidade de Londrina, inspirado nas “cidades Jardim”, era cortado pela antiga ferrovia. Propõe-se experienciar o espaço atento aos detalhes, uma vez que o bairro apresenta diversas camadas de permanências e paisagens que se revelam em diferentes épocas do ano.



Traçado sinuoso: O bairro apresenta um traçado sinuoso acompanhando a declividade do terreno, característica marcante a quem o vivencia uma vez que a paisagem vai sendo revelada aos poucos. Possui uma série de praças como bolsões de amortecimento entre o antigo eixo ferroviário e as residências voltadas ao eixo L-O.



Praça Bento Gonçalves: Uma das principais praças de uso dos moradores do bairro, localizada entre quatro vias, uma delas a rua Casemiro de Abreu que além da praça conserva várias casas de traços modernistas, símbolos da época de consolidação do bairro.



Atmosfera modernista: Sugere-se a caminhada através da rua Emílio de Menezes que guarda exemplares bem conservados destas edificações modernistas que juntos a tranquila paisagem visual e sonora constroem um clima nostálgico ao bairro.



Atmosfera vernacular: A antiga ferrovia marcou a divisão entre atmosferas no bairro, onde, a norte se encontram vestígios e permanências vinculadas a uma Londrina vernacular, de casas de madeira e telhados em águas e telhas cerâmicas, enquanto que na porção sul há permanências de casas com traços modernistas.



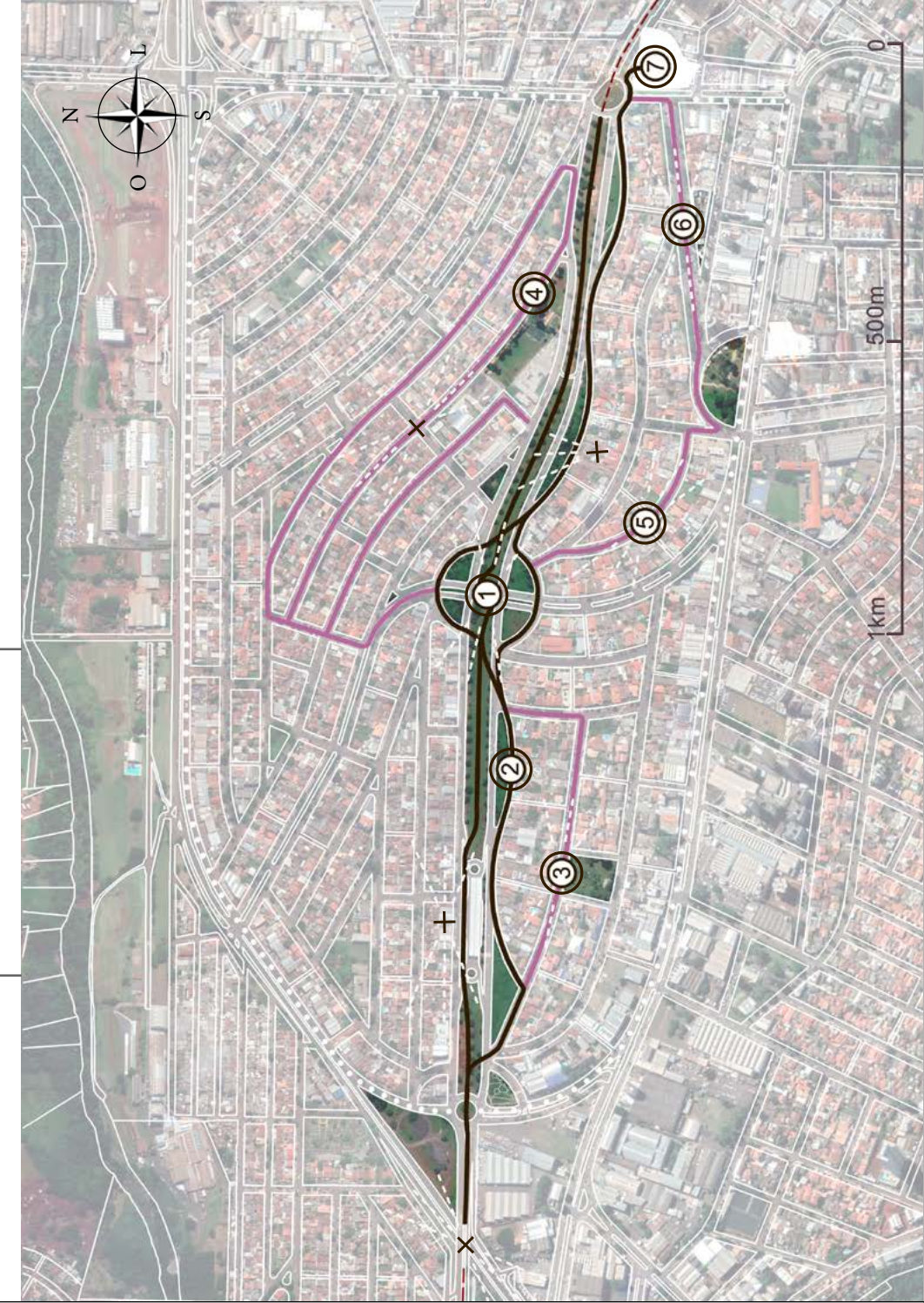
Assim propõe-se uma caminhada por três ruas (Via Láctea, Saturno e Mercúrio) que representam esta atmosfera vernacular. Para isto se requer atenção aos detalhes, como a paisagem horizontal, as casas de madeira com coberturas em telhas cerâmicas, as ruas curvas, as calçadas largas e as vielas ainda em atividade.



Mercadão Shangri-lá: Um dos pontos centrais do bairro o local proporciona uma experiência multissensorial onde recomenda-se atenção aos cheiros, sons, texturas, vistas e sabores. O edifício se encontra em uma avenida com um túnel de árvores que compõem a paisagem histórica do local, integrando o edifício a atmosfera do espaço público.



Edifício histórico: Ponto de conexão do eixo L-O com os antigos armazéns Riachuelo, conjunto de barracões construídos em 1959 com uso original para estocagem de café e cereais, diretamente vinculados a história da antiga ferrovia no local, hoje ocupados por atividades comerciais mantêm parcialmente suas características originais.



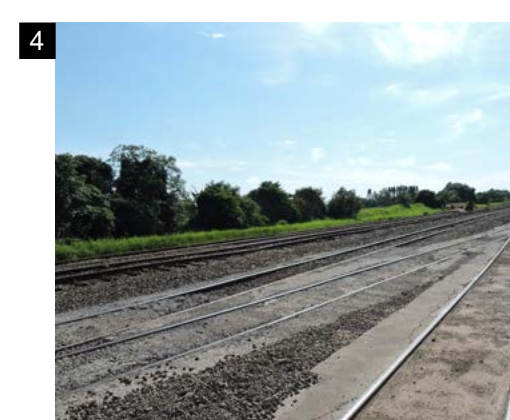
Memorial “caminho do trem”: Ponto de partida da estação, marca o local onde o eixo se fragmenta e deixa de existir na paisagem como via e passa a existir apenas no traçado dos lotes do bairro. A proximidade do local com a indústria café solúvel Cacique proporciona um aroma de café que compõe a paisagem olfativa do local, forte referência a memória da ferrovia atrelada a produção de café.



Passagem histórica: Apesar do trajeto original da ferrovia neste ponto permanecer como marca invisível aos olhos, apenas no traçado dos lotes, atalhos e caminhos para pedestres possibilitam adentrar até o antigo eixo. Propõe-se explorar estes atalhos e encontrar uma antiga ponte desativada por onde a ferrovia passava, importante vestígio sobre o percurso da linha férrea perdido no local.



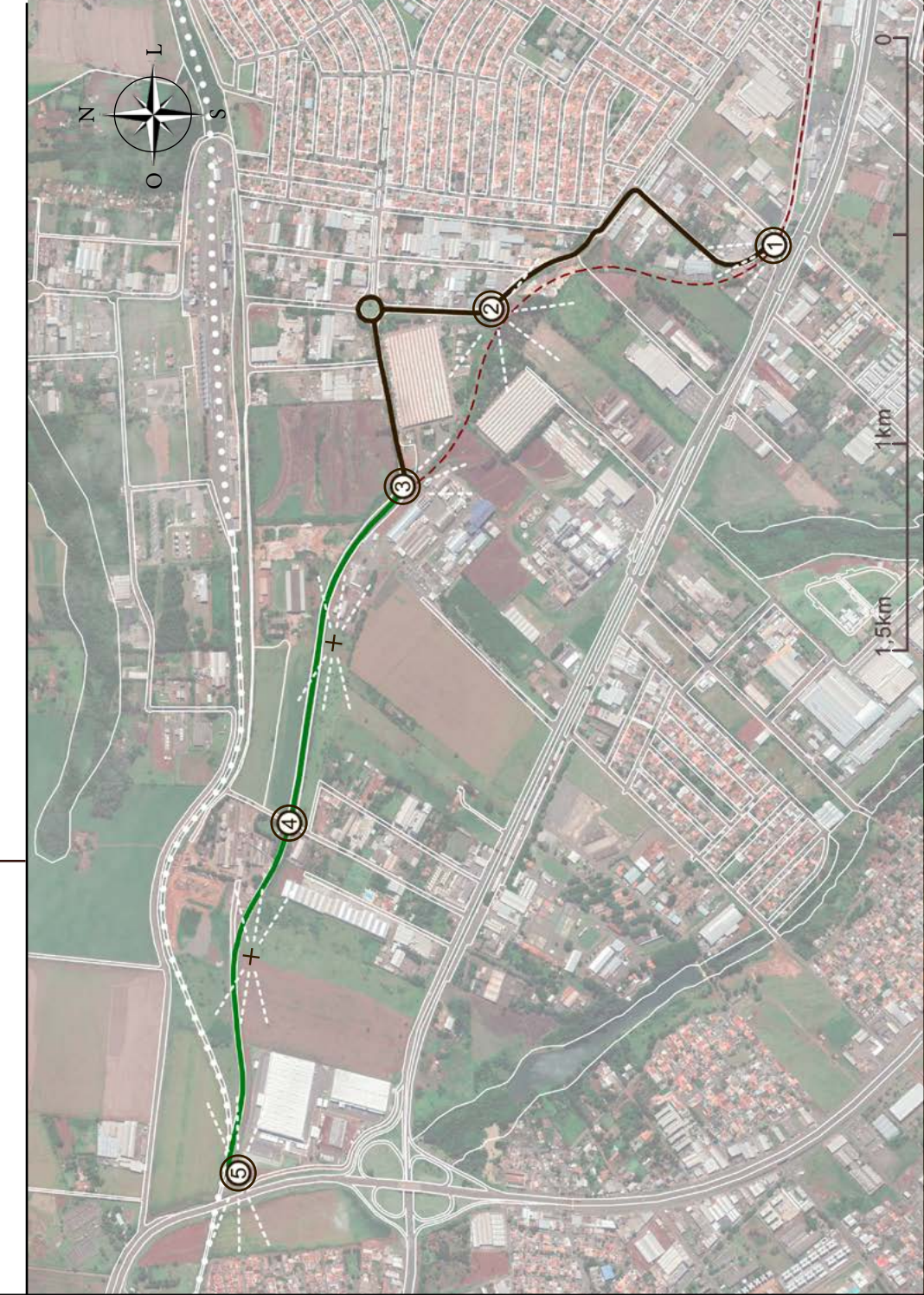
Trilhos do trem: Ponto de encontro com o trecho do antigo eixo L-O que guarda a presença física da linha do trem e de vagões. O trecho apresenta duas linhas férreas em atividade. Junto a estrutura da ferrovia há um caminho de terra paralelo, muito utilizado por ciclistas como percurso em suas pedaladas, por onde sugere-se continuar o trajeto.

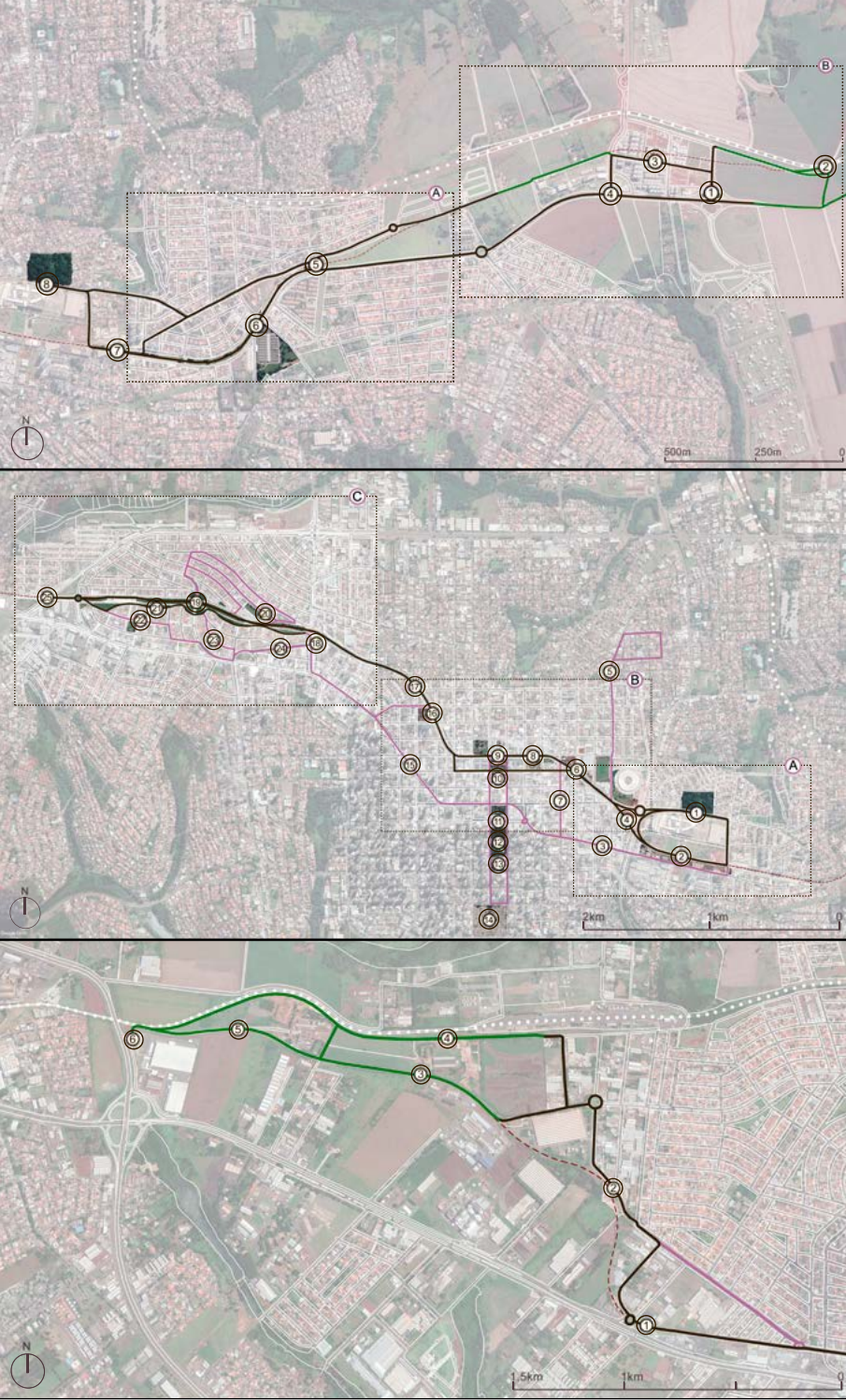


Caminhando pelos trilhos: O ponto propõe a caminhada sobre os trilhos que possui duas linhas em atividade e duas desativadas e ainda diversos vagões, compondo um conjunto marcante na paisagem. A experiência do local inclui a caminhada sobre a terra vermelha na paisagem marcada pela horizontalidade, onde pode-se perceber as chaminés e torres industriais a leste e a oeste a predominância de uma ambiência mais rural. O usuário presente neste ponto da estação pode contar com o acaso e possibilidade de encontrar o trem em sua passagem pela ferrovia e vivenciar o trem cruzando a ferrovia em seu trecho original.



Cruzamento: Último ponto, sugere a continuação da caminhada através dos trilhos pelo trecho original do eixo L-O, levando até o ponto de bifurcação entre os eixos atual e antigo. A paisagem que enquadra a caminhada é a de maior amplitude visual de todo o roteiro, sem a presença de construções ou vegetação de grande porte nas proximidades.





Além das cinco trilhas propostas para serem percorridas a pé, são apresentadas três trilhas de maior extensão, pensadas para serem experimentadas na escala do ciclista, conectando mais de uma estação, devido a possibilidade de se percorrer maiores distâncias com o uso da bicicleta.

A primeira trilha engloba as duas paradas da estação Pioneiros, assim como todo trecho urbano do eixo da Estrada dos Pioneiros, os conectando a estação seguinte: Marco Zero.

A segunda trilha interliga três estações, sendo elas Marco Zero, Centro Histórico e Shangri-lá, compondo uma proposta de trilha mais densa, com maior número de pontos de visitação e caminhos sugeridos.

A terceira e última trilha para ciclistas percorre um trajeto através de algumas vias localizadas na estação Cilo Industrial e seus arredores, estendendo o caminho até o início da estação mais próxima.

A proposta do trajeto também conta com a presença do roteiro no espaço virtual, tornando o roteiro acessível a qualquer usuário nos meios digitais.

O acesso ao conteúdo virtual será disponibilizado através de códigos QR estampados na linha de mobiliário integrante das trilhas.

A intenção da disponibilização desse conteúdo também na esfera virtual é aproximar ainda mais usuários ao roteiro e mantê-los atualizados, possibilitando o envio de relatos, memórias, sugestões e até fotografias, sobre os pontos do roteiro e suas memórias.

Desenvolvimento: Leonardo Paloco.

